

MEMÓRIAS EM CENA (PE): INTERLOCUÇÕES E IMBRICAÇÕES ENTRE FILMES EXPERIMENTAIS PERNAMBUCANOS E A DRAMATURGIA PERNAMBUCANA

Susana Diná Carvalho Sousa (Bolsista do PIBIC/CNPq), Edwar de Alencar Castelo Branco (Orientador, Depto de Geografia e História – UFPI)

Introdução

Como herança dos *Annales* (1929), as fontes ganharam fatores enriquecedores para a produção historiográfica e o alargamento de possibilidades permitiu que os pesquisadores navegassem por entre ilhas, encontrando o momento exato do lançamento de pontes e conexões. A expansão dos objetos de pesquisa, não só proporcionou ao historiador a obtenção de novos conhecimentos como interdisciplinou a produção, fazendo proliferar campos de estudo antes intocados.

O campo de estudo da história cultural e suas contingências foi uma das conquistas desse novo modo de produzir. A interdisciplinaridade tornou a cultura um campo promissor para a compreensão de diversos aspectos das sociedades.

A subjetividade manifestada em atividades artístico-culturais é o objeto de estudo desse trabalho, que tem a intenção de refletir e estabelecer conexões entre as produções artísticas experimentais, cinema e dramaturgia, do espaço urbano de Pernambuco pós-golpe militar. Resgatando a memória de artistas que reconstruíram a linguagem e reposicionaram a criatividade, discutindo, assim, a relação pernambucana com uma arte experimentalista emergente em todo o país.

O resgate da memória da produção cultural é um esforço do historiador para entender como, sob a pressão da mundialização, os artistas se propuseram a estabelecer uma multiplicidade de estratégias comunicacionais que promoveram um “terrorismo”, uma revolução que reposicionou a arte.

Metodologia

Para a análise da consciência juvenil dos artistas que se propuseram a questionar seu tempo, em um momento em que o Brasil e o mundo passavam por transformações em todos os quesitos da sociedade inclusive na própria produção da arte, recorreu-se a leitura de diversas obras que resgassem a memória artística pernambucana reforçando o aparato teórico-metodológico da pesquisa, além da análise de produções filmicas que reforçassem o estudo em torno da dicotomia do pensamento intelectual, trazendo a reflexão sobre um contexto complexo, todavia, um período de efervescência cultural no qual são manifestadas diversas produções artísticas que trouxeram o diálogo ao âmbito político ideológico.

Foram feitas interlocuções entre peças teatrais e produções de filmes em super 8, que situaram a pesquisa em um universo de resistência; resistência ideológica, cultural, artística e intelectual. Mostrando que a consciência política se fazia presente em meio ao regime opressor e os embates entre grupos conservadores e esquerdistas eram nítidos, reafirmando que a juventude pernambucana não era alheia ao momento histórico. A arte experimentalista manifestou-se como uma válvula de escape, um grito dos inconformados e uma reconfiguração da linguagem.

Resultados e Discussão

As análises de produções marginais em super 8, como “Valente é o Galo” de Fernando Spencer e “O Palhaço Degolado” de Jomard Muniz de Britto, foram enriquecedoras para a compreensão do pensamento juvenil dos artistas que seguiam correntes ideológicas diferentes, consequência do contexto histórico no qual Pernambuco estava inserido.

O estudo específico de grupos de teatro e a interlocução entre eles, como foi o caso do modernista Teatro do Estudante de Pernambuco-TEP e o pós-modernista Vivencial Diversiones, mostrou que os artistas brasileiros se permitiam e inovavam, criavam formas de burlar as regras, mostrando-se capazes de fazer emergir novos conteúdos, novas abordagens, no momento propício, momento esse de ruptura com a tradição e de revolução comportamental.

A cena pernambucana tornou-se importante para a compreensão das revisões de linguagem, da recriação de espaços e novas experiências. O diálogo entre expressões artísticas fez emergir o debate em torno de temas polêmicos e que intrigavam a sociedade, como a ditadura, a república, o homossexual e etc., Mostrando a capacidade que esses artistas tinham de questionar e subverter valores e padrões, sendo objetivos em se tornarem subjetivos.

Conclusão

A arte experimental brasileira teve seu apogeu no cenário nacional nas décadas de chumbo (70 e 80), os artistas tiveram seus confrontos com o mundo através de suas pluralidades de tendências e ideologias, reflexo do próprio período. Pernambuco foi aqui estudado como um dos polos principais de aglomeração de atividades artísticas e aglutinador de tendências.

Diante das pesquisas realizadas foi possível perceber a dicotomia entre correntes de pensamentos ideológicas dos produtores do cinema marginal pernambucano e sua subjetividade intrínseca, assim como a experiência artística do teatro experimentalista e sua consciência transgressora. Resultado do momento opressor em que viviam.

Os cineastas e os grupos teatrais pernambucanos tiveram muito em comum, por participarem de um contexto histórico que exigiu dos artistas um esforço descomunal para propagar a arte. A pesquisa mostrou que em Pernambuco havia uma preocupação com o resgate da cultura regional, mesmo entre conflitos ideológicos os artistas se propuseram a mostrar o que de peculiar e nacional tinha o nordeste, representando-se muito bem entre a produção artística brasileira.

Essa pesquisa, além de um resgate da memória artística pernambucana, resultou na compreensão de que o contexto artístico brasileiro exigiu mais de quem estava a margem, ou seja, os artistas experimentalistas (marginais) tiveram dificuldades técnicas, financeiras e problemas com a censura, no entanto, sobreviveram nos interlúdios e propagaram seus modos de produzir arte, canalizando a cultura para extrair sua essência e jogá-la de volta ao mundo, ao seu modo, revolucionando e estrategicamente criando novas formas de expressão.

Apoio:

Referências:

- BENJAMIM, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. 1995
- CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar. *Cinema e História e outras cenas juvenis*. Teresina: UFPI, 2009.
- CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar : *"História, arte e invenção: narrativas da história"*. Org: Edwar. Jaislan. São Paulo, SP: INTERMEIOS, 2012.

ÁREA: CV () CHSA (X) ECET ()

FERRAZ, Leidson. *Memórias da Cena Pernambucana 01*. Leidson Ferraz, Rodrigo Dourado, Welligton Júnior (Org.). Recife, PE: FUNCULTURA, 2005.

FERRAZ, Leidson. *Memórias da Cena Pernambucana 02*. Leidson Ferraz, Rodrigo Dourado, Welligton Júnior (Org.). Recife, PE: FUNCULTURA, 2006.

FERRAZ, Leidson. *Memórias da Cena Pernambucana 03*. Leidson Ferraz, Rodrigo Dourado, Welligton Júnior (Org.). Recife, PE: FUNCULTURA, 2007

FERRAZ, Leidson. *Memórias da Cena Pernambucana 04*. Leidson Ferraz, Rodrigo Dourado, Welligton Júnior (Org.). Recife, PE: FUNCULTURA, 2009.

SANTOS FILHO, Francisco Aristides de O. "*O palhaço Degolado*" *afrontando as veredas da tradição*: o super-8 jomardiano como instrumento de transgressão e crítica da noção de "Cultura Brasileira" nas décadas de 60/70.

Palavras-Chave: Cultura Brasileira. Arte experimental. Nordeste.